

O USO DE TECNOLOGIA NOS NAPNES DO IFES

Adriana da Costa Barbosa¹, Universidade Federal do Espírito Santo

Reginaldo Célio Sobrinho², Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as percepções dos servidores que atuam nos Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) acerca do papel e o desafio do uso de tecnologias. Por meio de um formulário com itens abertos e fechados foi possível, de forma objetiva, conhecer os profissionais que atuam no NAPNE; compreender o conhecimento dos servidores acerca das tecnologias assistivas; destacar as barreiras e desafios dos servidores nos núcleos e apresentar a opinião dos servidores sobre os recursos tecnológicos usados nos núcleos. Os resultados apontam alguns fatores que necessitam ser superados, como capacitação, escassez profissional, implantação de sala Atendimento Educacional Especializado e Tecnologia Assistiva. Conclui-se que os núcleos estão em uma fase de implementação e consolidação no Ifes.

Palavras-chave: Napne; Ifes; Tecnologia Assistiva;

1 INTRODUÇÃO

O Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TECNEP) foi criado em 2000, para ampliar o acesso e a permanência a educação profissional de pessoas com necessidades educacionais especiais. Uma das ações do programa foi a criação de núcleos para promover a educação inclusiva nessas instituições, visando transpor barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais frente a diversidade, nas Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica, Unidades de Ensino Descentralizadas e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (ANJOS, 2006).

Nesse contexto, surgem os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). A instituição do programa TECNEP significou um grande avanço para as políticas de inclusão nas

¹ Doutoranda em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Ufes, acbifes@gmail.com

² Doutor em Educação, reginaldo.celio@ufes.br

instituições federais, por meios dos NAPNES. O processo de implementação e consolidação dos núcleos foi marcado por percalços e barreiras.

No Espírito Santo, a Rede Federal é constituída por 22 campi: Alegre, Aracruz, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Cefor, Centro-Serrano, Colatina, Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Piúma, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha e Vitória. A tabela 1 apresenta quando ocorreu a constituição dos NAPNES de cada campus do Ifes.

Tabela 1 - Data de formação dos Napnes nos campi do Ifes.

Ano	Campus (data)
2009	Itapina (24/03/2009)
2010	Serra (21/10/2010)
2011	Venda Nova do Imigrante (27/08/2011) Vitória (28/11/2011) Nova Venécia (30/11/2011)
2012	Guarapari (07/02/2012) Piúma (17/02/2012) Ibatiba (22/03/2012) Cachoeiro (23/02/2012) Vila Velha (29/02/2012) Alegre (13/04/2012) Colatina (31/08/2012) Cariacica (01/10/2012)
2014	Linhares (27/01/2014) Barra de São Francisco (24/09/2014)
2015	Montanha (09/06/2015)
2016	Aracruz (26/04/2016)
2017	Santa Teresa (05/01/2017) Cefor (14/03/2017) Viana (21/08/2017) Centro-Serrano (13/11/2017) São Mateus (15/12/2017)

Fonte: Gedoc/Ifes

O Ifes iniciou a criação do primeiro núcleo quase uma década após a criação do programa TECNEP. E os últimos núcleos foram instituídos nos últimos três anos, o que indica certa incipiência no processo de inclusão. A diversidade reina na constituição dos NAPNE, não apenas na criação, mas na constituição desses núcleos. O núcleo é constituído por diversos profissionais: docentes,

pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnico de assuntos educacionais e assistentes de alunos. Sua constituição fica a critério de cada campus, que define a equipe de atuação por portaria.

O trabalho nos núcleos é regido pela resolução do Conselho Superior 19/2018 que instituiu os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Os estudantes atendidos pelo NAPNE são os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Nesse contexto, o trabalho buscou identificar as percepções dos servidores de todos os NAPNES sobre as tecnologias nos 22 campi do Ifes para problematizar os desafios dos NAPNES quanto a tecnologia. A pesquisa foi realizada no período de 09/04/2020 a 11/05/2020 por meio de um questionário semiestruturado contendo 11 questões. O questionário foi enviado para os 257 servidores que atuam nos 22 núcleos. Cumpre destacar que 9 servidores estavam de licença ou férias, informação obtida por meio de respostas automáticas fornecidas pelo e-mail institucional. Além disso, 10 servidores que estavam nas portarias mais recentes de composição do NAPNE, nos informaram, por e-mail, que não pertenciam mais ao núcleo. Dessa forma, 238 servidores participaram da pesquisa.

2 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

As tecnologias assistivas são definidas pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) como uma área que agrega conhecimento interdisciplinar que proporciona, por meio de recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, a autonomia e a independência de pessoas com deficiência na realização de atividades (BRASIL, 2007).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, conceituou Tecnologia Assistiva como uma ajuda técnica masterizada na forma de

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua

autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.
(BRASIL, 2015)

Para Bersch (2017, p. 2) a Tecnologia Assistiva é “todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.”

O decreto ministerial 362/2012 dividiu as tecnologias assistivas em 12 categorias, a tabela 2 apresenta a descrição de cada categoria.

Tabela 2: Descrição das categorias para as tecnologias assistivas

Categoria	Descrição
1. Auxílios para a vida diária	Materiais e produtos que favorecem desempenho autônomo e independente em tarefas rotineiras como alimentar-se, cozinhar, vestir-se, tomar banho e executar necessidades pessoais.
2. CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa	Recursos destinados a atender pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever.
3. Acessibilidade ao computador	Conjunto de hardware e software especialmente idealizado para tornar o computador acessível a pessoas com privações sensoriais (visuais e auditivas), intelectuais e motoras.
4. Sistemas de controle de ambiente	Através de um controle remoto, as pessoas com limitações motoras podem ligar, desligar e ajustar aparelhos eletroeletrônicos como a luz, o som, televisores, ventiladores, executar a abertura e fechamento de portas e janelas, receber e fazer chamadas telefônicas, acionar sistemas de segurança, entre outros, localizados em seu quarto, sala, escritório, casa e arredores
5. Acessibilidade arquitetônica	Projetos de edificação e urbanismo que garantem acesso, funcionalidade e mobilidade a todas as pessoas, independente de sua condição física, intelectual e sensorial.
6. Órteses e Próteses	Órteses são colocadas junto a um segmento do corpo, garantindo-lhe um melhor posicionamento, estabilização e/ou função.
7. Adequação Postural	Projetos de adequação postural são compostos pela seleção de recursos que garantam posturas alinhadas, estáveis, confortáveis e com boa distribuição do peso corporal.
8. Auxílios de mobilidade	Equipamento ou estratégia utilizada na melhoria e autonomia da mobilidade pessoal.
9. Auxílios para habilidade visual	Categoria de equipamentos que promovem a independência das pessoas com deficiência visual na realização de tarefas
10. Auxílios para habilidade auditiva	Não há descrição.

11. Adaptações em veículos	Acessórios e adaptações que possibilitam uma pessoa com deficiência física dirigir um automóvel.
12. Esporte e Lazer	Recursos que favorecem a prática de esporte e participação em atividades de lazer.

Fonte: Decreto interministerial 362/2012

Segundo Bersch (2017), a classificação da Portaria Interministerial Nº 362, foi inspirada na proposta construída por ela e José Tonolli em 1998. Observa-se que as Tecnologias Assistivas são categorizadas segundo a função a que se destinam.

Galvão et. all (2011, p.2) traz que a Tecnologia Assistiva é uma “área do conhecimento e de pesquisa que tem se revelado como um importante horizonte de novas possibilidades para a autonomia e inclusão social dos alunos com deficiência”. Segundo os autores,

o acesso a TA é, na verdade, um direito do aluno com deficiência, a fim de que o mesmo possa exercer direitos dos mais fundamentais, que, com frequência, na ausência dessas tecnologias, não poderiam ser exercidos, como, por exemplo, o direito à comunicação, a interação, a expressão autônoma do pensamento, ao aprendizado, entre outros. (GALVÃO FILHO; MIRANDA, 2011, p. 7)

Na resolução CS n.19/2018 do Ifes, há apenas uma menção as Tecnologias Assistivas, que é entendida como um recurso ou equipamentos de compensação, mencionado no contexto de elaboração do Plano de Ensino Individual (PEI) para os estudantes que não podem ou não conseguem participar das práticas pedagógicas estabelecidas no Plano de Ensino do professor. Nos termos do artigo 11:

§ 2º As adequações não deverão prejudicar o cumprimento dos objetivos curriculares mínimos, o que só deve ser considerado quando o recurso a equipamentos especiais de compensação (tecnologias assistivas) não for suficiente ou quando a atividade se revele impossível de ser executada em função da deficiência intelectual ou transtorno global do desenvolvimento (TGD) (IFES, 2018)

Dada a escassez da resolução CS n.19/2018 de orientar sobre as Tecnologias Assistivas, é importante verificar as percepções dos sujeitos sobre tecnologias assistivas, visto que são esses os sujeitos que implementam essa normativa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na literatura, não foram encontrados trabalhos que abordem especificamente a temática de tecnologias assistivas ou tecnologias nos NAPNES. Há diversos

estudos que abordam a temática de Tecnologia assertiva e alguns estudos que tratam dos NAPNES.

Christo e Tolfo (2018) mapearam a produção científica sobre a aplicação de Tecnologias Assistivas no Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) no período de 2011 a 2017. As autoras encontraram 12 artigos e concluíram que houve um crescimento na produção de pesquisas sobre o tema de tecnologias assistivas, no período analisado, sendo o ano de 2015 o que teve mais publicações (3). Apesar do crescente interesse pelo tema de tecnologias assistivas, as pesquisas ainda são incipientes e considerando a importância desses instrumentos no auxílio a inclusão, faz-se necessário realizar trabalhos sobre importância da Tecnologia Assistiva na inclusão.

Soares e Melo (2016) ao avaliarem a realidade em que se encontram os NAPNES, implantados no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, apontaram que as principais dificuldades se relacionam às precárias estruturas encontradas pelos alunos e o acesso a essas instituições. Marques (2014) ao analisar a estrutura física e tecnológica utilizadas pelo Instituto Federal da Bahia como apoio ao ingresso e a permanência dos estudantes com deficiência, mostrou que falta estrutura adequada. Também indicou despreparo profissional e falta de apoio pedagógico.

Perinni (2016) com o objetivo de conhecer e analisar as ações desenvolvidas pelo Napne dos campi Itapina e Santa Teresa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) mostrou que nesses dois campi algumas ações são desenvolvidas nos núcleos como a contratação de professor substituto para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o uso de terminalidade específico, o emprego de tecnologias assistivas. A autora concluiu que os trabalhos com estudantes com deficiência intelectual têm sido desafiadores para as equipes.

Oliveira (2018) realizou um estudo de caso, de natureza qualitativa de base bibliográfica e documental, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, campus Uberaba para contextualizar os processos de inclusão sob a luz do NAPNE, no período de 2003 a 2014. A autora analisa as orientações curriculares, a formação continuada de professores e servidores. A autora concluiu que ainda há desafios quanto à implantação das salas AEE e Tecnologia Assistiva,

necessidade de formação docente adequada e ao acolhimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Também problematizou que o sucesso (ou não) da educação inclusiva não depende unicamente dos docentes, há que haver mobilização de todos na escola.

4 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa descritiva, cuja coleta de dados foi realizada por meio de um formulário digital enviado para 238 servidores que atuam nos 22 NAPNES do Ifes, cujas respostas foram obtidas no período de 09/04/2020 a 11/05/2020.

Inicialmente, os servidores foram identificados por meio das portarias de constituição dos NAPNES disponíveis no Gedoc³, sistema público de controle e geração de documentos tais como ofícios, portarias, memorandos, despachos e resoluções. Em seguida, foi solicitado o e-mail institucional dos servidores que atuam no NAPNE.

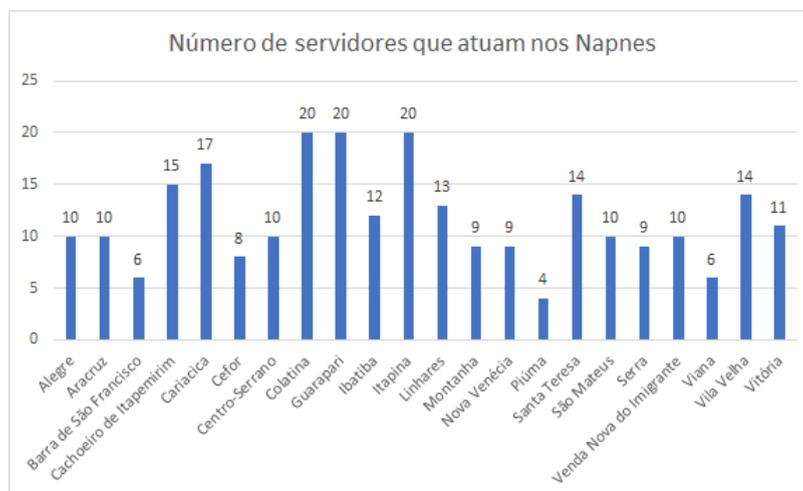
Na sequência, foi enviado um e-mail descrevendo a pesquisa e solicitando que os servidores respondessem um questionário com 11 questões, relacionadas a faixa etária, formação inicial e continuada, rotina de trabalho, tecnologias assistivas, trabalho no Napne, e as relação com a tecnologia.

5 RESULTADOS

Analisando as portarias dos NAPNES de cada campus, temos em média 11 servidores por núcleo. Os campi de Colatina, Guarapari e Itapina são os campi que possuem mais servidores pertencentes ao núcleo (20) e o campus de Piúma é o que possui menos servidores (4). O gráfico 1 mostra o número de servidores de cada NAPNE.

Gráfico 1: Quantitativo de servidores dos Napnes

³ <https://gedoc.ifes.edu.br>



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Relatórios de Gestão do Ifes de 2018, consta que o Ifes atendeu 161 alunos com deficiência. No relatório não há o número de alunos atendidos em cada campus.

No questionário foram feitas duas perguntas para identificar a faixa etária e a formação dos servidores que atuam nos NAPNES. O gráfico 2 apresenta a faixa etária dos servidores, percebe-se que mais de 58% estão possuem idade entre 33 a 46 anos.

Gráfico 2 - Faixa etária dos servidores do Napne



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

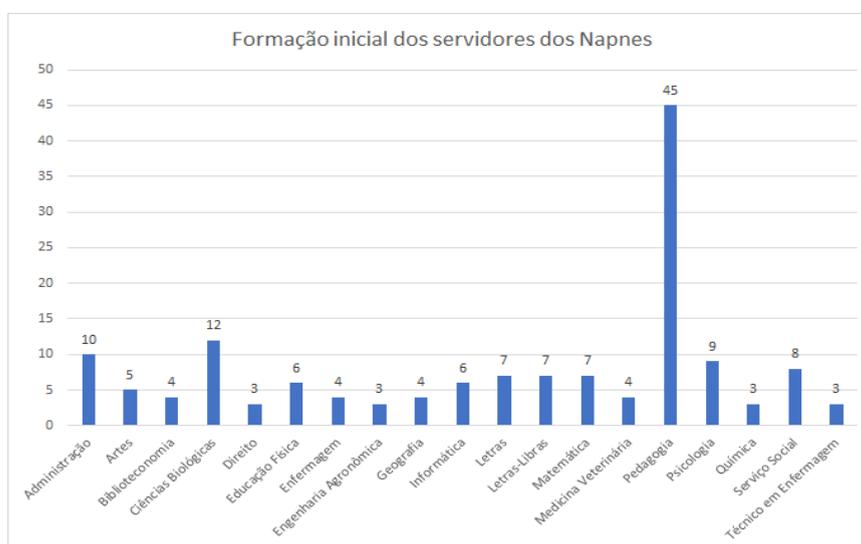
Em relação a formação inicial, o gráfico 3 mostra as áreas mais frequentes informadas pelos servidores. Por frequente, entenda que há três ou mais servidores com aquela formação. Cumpre ressaltar que 7 servidores forneceram respostas como “docente”, “mestre”, “especialização” e “pós-graduação” ao serem questionados sobre sua formação inicial.

Analisando o gráfico 3, percebe-se que a formação em pedagogia é a mais frequente, representa 23,7% dos pesquisados. Na sequência temos Ciências

Biológicas com 6,4%; Administração 5,3%; Psicologia 4,8% e Serviço Social 4,2%.

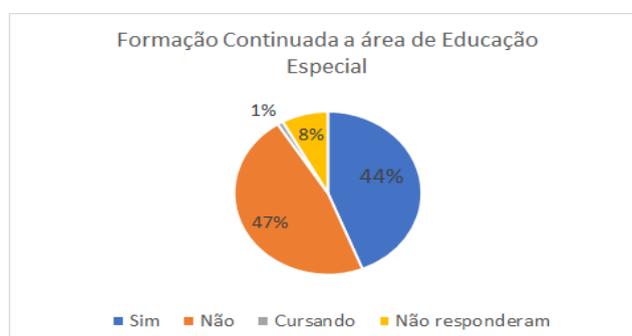
Em relação à questão: Você possui alguma formação continuada da área de Educação Especial? O gráfico 4 mostra que 47% dos servidores não possuem formação, 1% estão cursando, 44% possuem alguma formação como cursos livres, aperfeiçoamento, especialização mestrado ou doutorado e 8% não responderam essa questão. Dos 44% que afirmaram possuir formação a maioria possui especialização (51%) ou aperfeiçoamento (38%). Um pequeno percentual possui doutorado (6%) e menos ainda possuem Mestrado (2%) e Cursos Livres (2%).

Gráfico 3 - Formação inicial mais frequentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Gráfico 4 - Servidores dos Napnes com formação continuada na Educação Especial



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação a motivação para atuar no NAPNE, a empatia com o alunado da Educação Especial sem possuir parentes e/ou amigos foi a resposta mais

frequente (54,2%), seguido da necessidade de criar/compor o Napne no campus (44,7%). Também foi expressivo o interesse em obter experiência com a Educação Especial Inclusiva (40%) e a busca por um novo desafio profissional (36,3%). As demais respostas ficaram os seguintes percentuais: Possuir experiência com a Educação Especial Inclusiva (23,2%), Empatia com o alunado da Educação Especial (possui familiares e/ou amigos com deficiência) (21,1%), Possuir formação na área de Educação Especial Inclusiva (19,5%), Oportunidade de realizar cursos de aperfeiçoamento na área de Educação Especial Inclusiva (10%), Melhores condições de trabalho (3,2%) e Carga horária (2,1%).

Também foi questionado quais os elementos computacionais faziam parte da rotina de trabalho do servidor e a frequência de uso? Foram apresentados os seguintes recursos: Computador, Impressora, Pendrive, Telefone, Smartphone, Internet, Armazenamento na nuvem, Webconferência, Redes sociais (Instagram/Facebook/Youtube), E-mail, Editor de texto, Planilha eletrônica, Sistema Acadêmico, SIPAC, Gedoc e Moodle. Para cada recurso, havia cinco categorias que expressavam a frequência: Extremamente usado, Muito usado, Mais ou menos usado, Pouco usado e Não usado.

Os recursos que obtiveram mais respostas na categoria de extremamente usados foram a internet (87%), o computador (80%), o e-mail (74%), o smartphone (57%), o editor de texto (54%) e o sistema acadêmico (48%). E os recursos que alcançaram os maiores percentuais de não uso foi o moodle (41%) e o armazenamento na nuvem (20%).

Em relação a questão das categorias de Tecnologia Assistiva usadas pelos alunos atendidos no NAPNE em que o servidor atua, foram apresentadas 6 categorias de recursos:

- Comunicação aumentativa que relaciona-se aos recursos, eletrônicos ou não, que permitem a comunicação expressiva e receptiva das pessoas sem a fala ou com limitações da mesma. Ex. Pranchas de comunicação, vocalizadores e softwares dedicados para este fim.
- Recursos de acessibilidade ao computador que abrange equipamentos de entrada e saída (síntese de voz, Braille), auxílios

alternativos de acesso (ponteiras de cabeça, de luz), teclados modificados ou alternativos, acionadores, softwares especiais (de reconhecimento de voz, etc.).

- Projetos arquitetônicos para acessibilidade diz respeito a adaptações estruturais como rampas, elevadores, adaptações em banheiros entre outras, para reduzir as barreiras físicas e facilitar a locomoção.
- Adequação Postural são as adaptações para cadeira de rodas visando o conforto e distribuição adequada da pressão na superfície da pele (almofadas especiais, assentos e encostos anatômicos)
- Auxílios para cegos ou com visão subnormal compostas por lupas e lentes, Braille para equipamentos com síntese de voz, grandes telas de impressão, sistema de TV com aumento para leitura de documentos, publicações etc.
- Auxílios para surdos ou com déficit auditivo composta por equipamentos (infravermelho, FM), aparelhos para surdez, telefones com teclado — teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, entre outros.

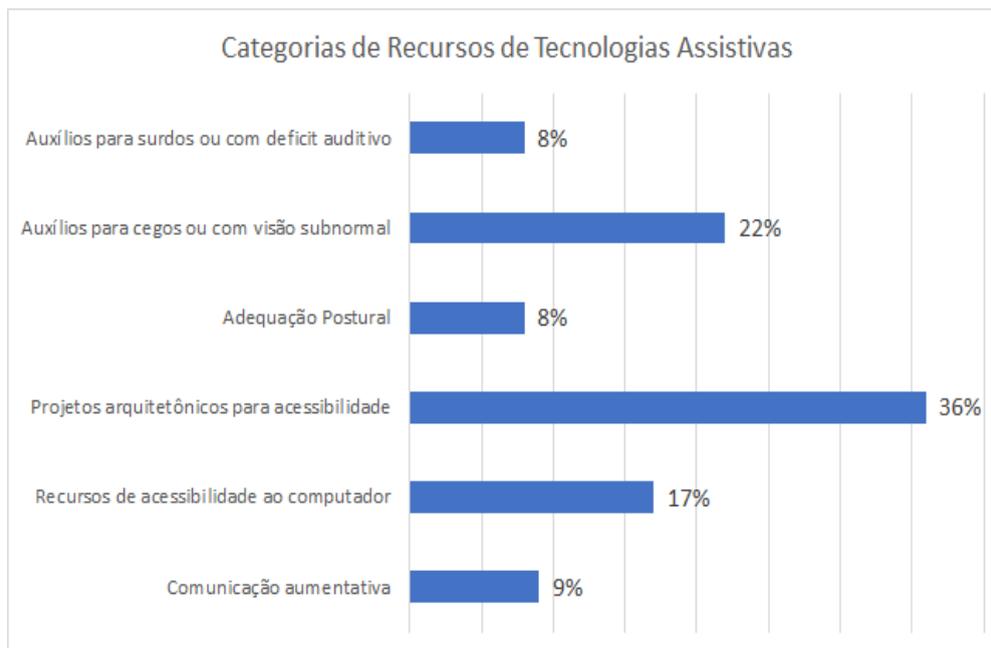
O percentual de uso de cada uma das categorias listadas acima é apresentado no gráfico 5. Observa-se que a acessibilidade física é a que foi mencionada mais vezes, seguida dos recursos para cegos e/ou alunos com baixa visão.

Para investigar as categorias, de forma mais detalhada foi questionado quais os recursos utilizados pelos alunos atendidos no Napne? Foram listadas algumas opções como: Suporte colmeia para teclado, Órteses para digitação, Letras adesivas, Teclados virtuais, Mouse adaptado, Software de reconhecimento de voz, Tela sensível ao toque, Acionadores, Notebook Impressora, Impressora Braille, Softwares para alunos com deficiência visual, Software para o aluno cego/baixa visão, Reglete, Soroban, Mobiliário com livre acesso às cadeiras de rodas nas bancadas de trabalho, Jogos adaptados, Livros e apostilas adaptados.

É importante mencionar que o servidor poderia escolher mais de um item. Percebemos que os recursos mais usados foram: Notebook (64,7%), Impressora (45,3%), Livros e apostilas adaptados (44,7%), jogos adaptados (36,8%) e Software para o aluno cego/baixa visão (31,1%).

Para obter algumas pistas das barreiras e percalços que os núcleos enfrentam, e assim, refletir sobre o potencial da tecnologia na transposição dessas dificuldades foi realizada a seguinte questão: quais as principais barreiras para o trabalho no NAPNE? Algumas alternativas foram sugeridas como: Limitação do espaço Físico, Ausência de servidores, Insuficiência de Carga horária, Ausência/escassez de capacitação em Educação Especial Inclusiva para os servidores do NAPNE, Ausência/escassez de capacitação em Educação Especial Inclusiva para os professores, Escassez de recursos pedagógicos, Escassez de recursos tecnológicos, Resistência dos professores ao alunado atendido pela Educação Especial e Ausência de valorização profissional. O gráfico 7 mostra a frequência dessas barreiras para os trabalhos dos NAPNES do Ifes.

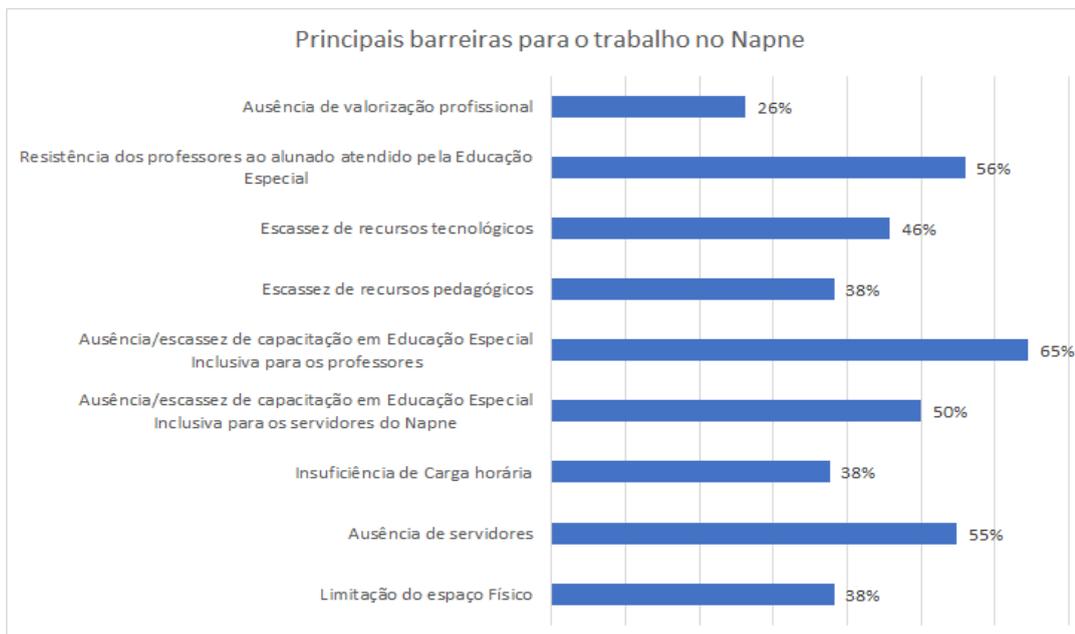
Gráfico 5 - Categorias de Tecnologia Assistiva usadas pelos alunos atendidos no NAPNE



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação à opinião dos servidores em relação a quais recursos tecnológicos e/ou pedagógicos são necessários no NAPNE mas não estão disponíveis, constatou-se que 48,6% não souberam responder. Dentre as respostas 25% indicaram a necessidade de recursos humanos (estagiários, monitores, tradutores e intérpretes de Libras, professores AEE, transcritores e revisores do sistema Braille e profissionais efetivos), 15% indicaram diversos recursos para alunos com baixa visão ou com cegueira, 13% apontaram a necessidade de estratégias de formação ou capacitação, 11% demandaram impressoras (coloridas, 3D, em braile e exclusivas do núcleo), 7% indicaram a necessidade de equipamentos e softwares para a criação e edição de vídeos, 6,5% reivindicaram espaço físico para o núcleo, em que os profissionais pudessem atender os alunos com qualidade. Os demais apontaram recursos como: computador, notebook, tablet, softwares de usos diversos, projetor, mouses e teclados adaptados, e outros.

Gráfico 7 - Principais barreiras encontradas para a realização das atividades nos NAPNES



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação a questão, de que forma a tecnologia pode melhorar o trabalho no Napne? As respostas convergiram para a tecnologia como um meio que facilita os processos pedagógicos e a aprendizagem, que suplementa o trabalho dos profissionais do NAPNE e que promove a acessibilidade ao conhecimento e potencializa a comunicação. No entanto, é preciso que o profissional seja capacitado para usar a tecnologia. A seguir apresentamos algumas falas dos servidores:

A tecnologia exerce papel importante pois suplementa as ações realizadas pela equipe.

A tecnologia pode otimizar os processos de trabalho do núcleo bem como ampliar a acessibilidade pedagógica aos alunos.

Vivemos em um mundo que demanda por tecnologias e, por isso, recursos tecnológicos oportunizam e potencializam aprendizagens dos alunos.

Acredito que pode ajudar a melhorar a comunicação com os alunos, no caso dos surdos oralizados e a potencializar a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Mas de fato não utilizamos muitas tecnologias assistivas no dia a dia do Napne.

A tecnologia é uma grande aliada ao ensino dos alunos do Napne, porém há uma grande necessidade de pessoas capacitadas para lidar com estas tecnologias.

A tecnologia pode acelerar a inclusão desde que seja observada a especificidade.

Nem precisa dizer muita coisa, basta reproduzir o que disse Mary Pat Radabaugh (1993): "Para as pessoas sem deficiência, a tecnologia

torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”.

A última questão teve o propósito de despertar o servidor uma autoavaliação sobre o uso de tecnologias. A questão pediu que o servidor atribuísse uma nota a sua habilidade no uso de tecnologias no contexto do NAPNE. As respostas apontaram que 23% atribuíram notas de 1 a 4, a maioria dos servidores (52%) atribuíram notas de 5 a 7 e 25% atribuíram notas no intervalo de 8 a 10.

6 CONCLUSÃO

A Tecnologia Assistiva é um direito na forma de recursos que viabilizam o acesso à informação, a comunicação e o os processos pedagógicos com o propósito de promover o ensino e a aprendizagem de forma inclusiva, contribuindo para a transposição de barreiras nesses processos.

A implantação dos NAPNES do Ifes, é uma ação recente. A exceção de 2 campus, todos os NAPNES tem menos de 10 anos de implantação demonstrando que a inclusão no Ifes ainda é incipiente.

No decorrer da pesquisa de opinião com os servidores foi possível levantar algumas necessidades como o desejo de capacitação, a solicitação por profissionais com expertise em inclusão no núcleo e também questões mais objetivas que se referem a espaço, equipamentos e recursos. Indicando que os núcleos ainda estão sendo implantados/ou consolidados implementação e consolidados.

Ficou evidente o caráter multidisciplinar das equipes que constituem os núcleos. Em média, essas equipes possuem 11 servidores, cuja maioria tem entre 33 a 46 anos. A formação inicial mais frequente, dos servidores do núcleo é a pedagogia e um número expressivo não possui formação na área de Educação Especial.

A constituição dos NAPNES é facultada aos servidores, a exceção dos profissionais que foram contratados especificamente para atuar com o AEE, nesse sentido, temos que mais de 50% atuam no núcleo pela empatia com o alunado da Educação Especial e não possuem parentes e/ou amigos com deficiência.

Em relação às tecnologias, temos que majoritariamente internet, computador, e-mail, smartphone e editor de textos são dos recursos mais usados pelos servidores. Em relação aos estudantes atendidos pelo núcleo, os recursos mais usados foram notebook, impressora, livros e apostilas adaptados e jogos.

Em relação aos recursos tecnológicos e/ou pedagógicos que são necessários, mas o NAPNE não há como discutir pois os servidores não souberam responder. O recurso mais lembrado por eles, foi o humano com formação específica na área de Educação Especial.

Por fim, percebemos que os servidores acreditam que a tecnologia é um meio que facilita os processos pedagógicos e a aprendizagem, que suplementa o trabalho dos profissionais do NAPNE e que promove a acessibilidade ao conhecimento e potencializa a comunicação. No entanto, a tecnologia sem o fator humano não é suficiente.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, I. R. S. dos. Programa Tec Nep: avaliação de uma proposta de educação profissional inclusiva. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UFSCAR, 2006, 91 p.
- BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. 2017. Disponível em <https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020
- BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas. ATA VII REUNIÃO DO COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS – CAT CORDE / SEDH / PR. 2007.
- BRASIL. Portaria Interministerial n 362, de 24 de outubro de 2012. Dispõe sobre o limite de renda mensal dos tomadores de recursos nas operações de crédito para aquisição de bens e serviços de Tecnologia Assistiva destinados às pessoas com deficiência e sobre o rol dos bens e serviços.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União. Brasília, 2015a.
- CHRISTO, N. T. S.; TOLFO, C. Análise das publicações do SIEPE sobre Tecnologias Assistivas. Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO,

PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE. Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento.2018.

GALVÃO FILHO, T.; MIRANDA, T. G. Tecnologia Assistiva e paradigmas educacionais: percepção e prática dos professores. Anais da 34ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Natal: ANPEd, 2011.

IFES. Resolução do Conselho Superior Nº 19/2018. institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. 2018.

MARQUES. C. L. Educação Profissional: o ingresso, as tecnologias e a permanência dos alunos com deficiência no Instituto Federal de Brasília. Dissertação de mestrado. Brasília: UNB, 2014, 163 p.

PERINNI, S. T. O núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas- Napne no Instituto Federal do Espírito Santo. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial. 2016.

SOARES, G. G.; MELO, F. R. L. V. O Programa TEC NEP e sua implementação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Cadernos de Educação. Faculdade de Educação - UFPel. n. 54. 2016.

OLIVERIA, M. D.A inclusão no contexto dos Institutos Federais de Educação: A trajetória pedagógica do NAPNE/IFTM – Campus Uberaba, 2018. Dissertação.